

Atividades comerciais e de serviços e centralidade intraurbana em Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva

da Universidade Estadual Paulista - Presidente Prudente – São Paulo - Brasil
victorqcs123@hotmail.com

Resumo: A localização das atividades comerciais e de serviços no ano de 2010 na cidade de Presidente Prudente – SP constitui o tema central deste artigo. Para tanto, empregamos como procedimentos metodológicos a construção de um banco de dados a partir do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). O CNEFE e o CNAE possibilitaram produzir representações cartográficas que sustentaram nossas análises sobre o centro e a centralidade intraurbana em Presidente Prudente – SP. Tendo em vista os resultados obtidos com os referidos procedimentos metodológicos, podemos observar a presença de uma grande concentração de estabelecimentos comerciais e de serviços no centro principal. Entretanto, novas áreas também apresentaram concentrações, sobretudo em função dos *shopping centers*, que ora reforçam a centralidade exercida pelo centro principal, ora configuram novas áreas centrais.

Palavras-chave: centro; centralidade; multi(poli)centralidade; shopping centers; Presidente Prudente – SP.

Introdução

A redefinição da centralidade urbana é uma importante mudança que afeta a estrutura das cidades médias. Sendo assim, apresentamos neste texto metodologias de pesquisa e discussão de resultados para fomentar o debate em torno do tema. Identificamos os processos de descentralização – recentralização das atividades terciárias, tal como descrito em Sposito (2001), formando novas áreas centrais, sobretudo em localizações dotadas de acessibilidade, possibilidade pelas avenidas que cruzam a cidade de Presidente Prudente – SP. O processo de descentralização paralelamente à promoção da difusão, também promove a concentração, em outras áreas, fora do centro principal.

A partir do uso do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE) e a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE) construímos mapas com as densidades de atividades comerciais e de serviços. Estas densidades sobressaltaram o papel desempenhado pelos *shopping centers* em Presidente Prudente – SP, principalmente quando analisamos a redefinição da centralidade intraurbana,

aspecto já trabalho em Silva (2017c, 2017d). Apesar da capacidade de constituição de novas áreas centrais, os *shopping centers* também podem reforçar a centralidade do centro principal, como pudemos observar no caso em estudo. A redefinição da estrutura urbana foi possível de ser observada a partir das transformações na centralidade urbana. A formação de uma estrutura multi(poli)nucleada (SPOSITO, 2010) decorrente das muitas áreas centrais e, da diferenciação socioespacial presente entre elas, pôde ser captada por nossa metodologia.

Neste texto nos interessou descrever a estrutura do CNEFE e os parâmetros de organização estabelecidos pela CNAE. Concomitantemente, estabelecemos as etapas de construção da base de dados e a consequente junção do CNEFE/CNAE. Argumentamos que estes procedimentos metodológicos, aliados com as técnicas de mapeamento, resultaram em grande contribuição para o estudo da localização das atividades econômicas, principalmente o comércio e os serviços, assim como para as pesquisas sobre o centro e a centralidade intraurbana. Destacamos também que uma versão resumida deste trabalho foi publicada em Silva (2021).

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada se valeu do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE), organizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No entanto, inicialmente o CNEFE não foi organizado para produzir um banco de dados das atividades do setor de comércio, de serviços ou da indústria. A par dessa limitação buscamos formas de superá-las e tornar operacional o CNEFE para nossas finalidades. Por tanto, através da organização dos dados fornecidos em tabelas no Microsoft Office Excel 2007, abriu-se a possibilidade de explorá-los. Os procedimentos utilizados serão descritos abaixo.

O CNEFE pode ser útil as investigações no âmbito da Geografia urbana pois, entre outros motivos, possibilita a comparação entre cidades de diferentes partes do país. Consideramos que o nível de abrangência nacional que esta base de dados alcança um dos diferenciais do CNEFE. Um segundo aspecto importante são as informações fornecidas, dando condições para os mais diversos tipos de mapeamentos. Entre as informações fornecidas pelo CNEFE, destacamos: Tipo de Logradouro; Título do Logradouro; Nome do Logradouro e Número do Lote. Pesquisas como as de Porto-Sales (2014), Ruano (2015), Carli (2015), Battistam (2015), Gomes (2016) e Silva

(2021a, 2021b) trabalharam diversas possibilidades de mapeamento a partir dos dados fornecidos pelo CNEFE.

Após realizar o *download* do arquivo da cidade escolhida no site do IBGE, abrimos o programa Excel e transferimos a tabela CNEFE para o referido programa, separando as informações fornecidas em colunas. Neste momento podemos perceber que o CNEFE realiza uma primeira organização dos dados em grandes áreas. Essas áreas estão identificadas em uma das colunas do Excel, recebendo o nome de “Variáveis”.

Também apresenta a variável *espécie de endereço* (tipos de usos do lote) composta de sete categorias: 1) Domicílio Particular; 2) Domicílio Coletivo (hotéis, alojamentos, asilos, etc.); 3) Estabelecimento Agropecuário; 4) Estabelecimento de Ensino; 5) Estabelecimento de Saúde; 6) Estabelecimento de Outras Finalidades; 7) Edificação em Construção. (PORTO-SALES; COUTO; WHITACKER; SPOSITO; REDÓN; MIYAZAKI, 2014, p. 87)

As variáveis que mais interessam ao estudo das localizações das atividades comerciais e de serviços correspondem as de número quatro, cinco e seis, respectivamente: estabelecimentos de ensino, estabelecimentos de saúde e estabelecimentos de outras finalidades. Apesar dessa organização, consideramos que ela não é suficiente para a realização de análises mais detalhadas, sendo assim, no sentido de refinar a classificação adotamos como parâmetro a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

Desenvolvida pela Comissão Nacional de Classificação de Atividades (CONCLA) em parceria com a Secretaria da Receita Federal e o IBGE, a CNAE teve como referência as diretrizes desenvolvidas pela *International Standard Industrial Classification of All Economic Activities* (ISIC), aprovada pela Comissão Estatística das Nações Unidas em 1989. O objetivo da formulação desses parâmetros é harmonizar a maneira pela qual as atividades econômicas são classificadas, seja no âmbito internacional ou nacional, como é o caso da CNAE. Sendo assim, adotamos como procedimento metodológico incorporar a CNAE à base de dados do CNEFE. No Quadro 1 apresentamos a descrição das atividades por seção segundo a CNAE.

Quadro 1 – Descrição das atividades por seção segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)

SEÇÃO	DESCRIÇÃO CNAE
A	Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura
B	Indústria extrativa
C	Indústria de transformação
D	Eletricidade e gás
E	Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
F	Construção
G	Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas
H	Transporte, armazenagem e correio
I	Alojamento e alimentação
J	Informação e comunicação
K	Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados
L	Atividades imobiliárias
M	Atividades profissionais, científicas e técnicas
N	Atividades administrativas e serviços complementares
O	Administração pública, defesa e seguridade social
P	Educação
Q	Saúde humana e serviços sociais
R	Artes, cultura, esporte e recreação
S	Outras atividades de serviços
T	Serviços domésticos
U	Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

Fonte: IBGE; Organização: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva

A CNAE está organizada em níveis hierárquicos, partindo do mais geral ao mais específico. Os cinco níveis da CNAE, respectivamente, recebem são nomeados como: seção, divisão, grupo, classe e subclasse. No Quadro 2 apresentamos como se organiza essa classificação.

Quadro 2 – Composição da Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Posições	Quant.	Codificação
Seções	21	(letras maiúsculas de “A” a “U”)
Divisões	87	(letras maiúsculas de “A” a “U”)
Grupos	285	(até o terceiro dígito numérico)
Classes	673	(até o quarto dígito numérico + um dígito verificador)
Subclasses	1.318	(+ mais dois dígitos numéricos após o dígito verificador)

Fonte: Classificação Nacional das Atividades Econômicas. Organização: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva

Nesta pesquisa o procedimento adotado foi a classificação dos endereços até o terceiro nível da CNAE. Neste processo de identificar a localização das atividades econômicas dentro da estrutura da CNAE nos deparamos com alguns problemas e, a partir deles, adotamos opções metodológicas para superá-los. Os principais problemas encontrados estão relacionados à falta de padronização e imprecisão no preenchimento da coluna do CNEFE “Identificação do Endereço”. Dado esse problema, encontramos dificuldade na identificação de algumas atividades econômicas. O primeiro passo que

adotamos para superar as dificuldades de classificação das atividades fornecidas pelo CNEFE foi buscar os endereços no *Google maps* para que, dessa forma, pudéssemos encontrar o nome fantasia ou a atividade realizada na fachada no estabelecimento.

Outro problema encontrado o fato de que alguns endereços não estavam completos, o que dificultou a classificação e o georreferenciamento do estabelecimento. Nesses casos procuramos o nome fantasia da empresa na lista telefônica online, nos casos em que esse nome aparece. Quando todos esses recursos não foram suficientes para classificar o endereço, optamos pela não classificação deles.

Nos casos em que encontramos a presença de duas ou mais atividades num mesmo endereço, adotamos a criação de mais de uma coluna no Excel e a classificação em separado de cada uma das atividades. Em Presidente Prudente – SP, como exemplo, encontramos escritórios de advocacia e consultórios de psicologia no mesmo endereço. A primeira atividade é descrita na CNAE na seção M (Atividades profissionais, científicas e técnicas) e a segunda na Q (Saúde humana e serviços sociais). Na figura 1 apresentamos um exemplo de planilha com os endereços CNEFE e a classificação da CNAE.

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K
Código do IBGE	Tipo de Logradouro	Título do Logradouro	Nome do Logradouro	Número do Lote	Localidade	Identificação do Estabelecimento	Seção	Divisão	Grupo	CEP
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1294	CENTRO	LOJA DE CALÇADOS PEGRANDE	S	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1290	CENTRO	LOJA DE CORTINAS E PERSIANAS	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1310	CENTRO	COMERCIO DE BANCOS DE MADEIRA	G	47	475	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1314	CENTRO	REFORMA DE SOFAS	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	746	ALTO DA BOA VISTA	PIZZARIA LA TRAVIATTA	I	56	561	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	752	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO DE PNEUMOLOGIA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	758	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	768	ALTO DA BOA VISTA	CONSULTORIO ODONTOLÓGICA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1332	CENTRO	BAR	I	56	561	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1350	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1362	CENTRO	ACADEMIA OVER FIT	R	93	931	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1372	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1376	CENTRO	ATELIER CASA DO ARTISTA	G	47	478	14015100
3543402 5 0 1	RUA		PRUDENTE DE MORAIS	1396	CENTRO	BAR E RESTAURANTE BAFO E BRASA	I	56	561	14015100
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	664	CENTRO	DROGARIA DROGA LIDER	G	47	477	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	688	CENTRO	CLINICA ODONTOLÓGICA	Q	86	863	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	698	CENTRO	RECICLAGEM DE CARTUCHOS E TONER	E	38	383	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	712	CENTRO	ALUGUEL DE TRAJES MASCULINO	N	77	772	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	724	CENTRO	CAMAS E BANHOS	G	47	478	14010210
3543402 5 0 1	AVENIDA		INDEPENDENCIA	736	CENTRO	SUPERINTENDENCIA DE CONTROLE DE ENDEMIAS	O	84	842	14010210
3543402 5 0 1	RUA		CAMPOS SALLES	1323	CENTRO	MANUTENCAO DE IMPRESSORAS E MULTIFUNCION	S	95	951	14015110
3543402 5 0 1	RUA		CAMPOS SALLES	1315	CENTRO	CONSULTORIO DERMATOLÓGICO	Q	86	863	14015110
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	811	CENTRO	FARMACIA DE MANIPULACAO E HOMEOPATIA	G	47	477	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	803	CENTRO	CONSULTORIO ODONTOLÓGICO E PSICOLOGO	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	787	CENTRO	CONSULTORIO GINECOLOGICO E PEDIATRA	Q	86	863	14010200
3543402 5 0 1	RUA		FLORIANO PEIXOTO	773	CENTRO	ESCRITORIO DE CONTABILIDADE	M	69	692	14010200

Figura 1 – Planilha dos dados com a junção das bases CNEFE/CNAE
Elaboração: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa possibilitaram resultados satisfatórios para a localização das atividades comerciais e de serviços, portanto, consideramos que estes procedimentos contribuem para pesquisas voltadas a este tema. A base de dados construída é inovadora e com alto grau de detalhamento em relação as atividades terciárias em Presidente Prudente – SP. Neste artigo apresentamos partes

dos resultados alcançados, sobretudo as representações cartográficas. Incorporamos ao texto uma discussão teórica a partir da busca das principais referências bibliográficas sobre as palavras-chave da pesquisa.

Centralidade intraurbana em Presidente Prudente – SP

Presidente Prudente – SP possui uma população estimada em 207.610 habitantes e ocupa a posição de Capital regional B, polarizando um total de 57 municípios (IBGE, 2008). Na tabela 1 há a evolução populacional da cidade. Como primeira observação, percebemos um decréscimo entre as décadas de 1940 e 1950, que, no entanto, é revertido nas décadas seguintes em um ritmo constante de crescimento. Este aumento populacional é mais acentuado entre os anos de 1960 e 1980, em comparação com as décadas posteriores que, apesar de manterem a tendência de crescimento, o fazem em ritmo mais lento.

Tabela 1 – Evolução populacional em Presidente Prudente

ANO	POPULAÇÃO
1940	76.382
1950	60.903
1960	71.270
1970	105.192
1980	136.425
1990	162.343
2000	188.949
2010	207.449
2020*	228.743

Fonte: IBGE; Organização: *Estimativa do IBGE

A par das transformações demográficas por que passou a cidade, descreveremos brevemente os processos históricos e geográficos que mais se destacam para o estudo da constituição da centralidade urbana. Whitacker (1997) descreve que a formação da cidade de Presidente Prudente está inserida no contexto de expansão das plantações de café para o Oeste do Estado de São Paulo. Neste sentido, as cidades da chamada Alta Sorocabana¹ nasceram com o intuito de viabilizar as atividades agrícolas desenvolvidas nos municípios. Facilitadas pela construção da Estrada de Ferro Sorocabana, levas de migrantes dirigiram-se às cidades do interior do estado de São Paulo para trabalhar nas plantações de café.

Além do plantio deste grão a comercialização das terras também merece destaque como elemento importante na formação da cidade e consequente atração das

¹ Expressão utilizada para se referir as cidades localizadas na porção mais ao norte em relação a Estrada de Ferro Sorocabana. Apesar da desativação da ferrovia a expressão utilizada para se referir à essas cidades ainda persiste, sobretudo no vocabulário popular.

peessoas. Neste contexto a cidade também cumpria o papel de possibilitar as vendas de terras na zona rural. Uma das peculiaridades da formação de Presidente Prudente que gerou ecos na formação de sua estrutura urbana e formação da centralidade é a origem bipolar da cidade. Dois núcleos estão na origem de Presidente Prudente, aquele parcelado e vendido pelo Coronel José Soares Marcondes e aquele pertencente ao Coronel Francisco de Paula Goulart.

De acordo com Whitacker (2017), uma característica fundamental para a diferenciação desses núcleos foi a posição da estação ferroviária, está por sua vez construída com sua frente virada para as terras pertencentes ao Coronel Goulart. No que se refere às diferenças entre as duas vilas, podemos afirmar que a Vila Marcondes se caracterizou pela topografia acidentada e pelo caráter empresarial da venda dos lotes. Em relação aos usos do solo, predominou a instalação dos armazéns e indústrias de beneficiamento de gêneros agrícolas. Na Vila Goulart a topografia é menos acidentada do que na primeira, porém, a venda dos lotes foi marcada pela pessoalidade e falta de regularização nos contratos de compra e venda. Entretanto, desde os anos 1920 já apresentava elementos que a caracterizavam como centro da cidade, pela disponibilidade de comércios e serviços.

Em 1921, Presidente Prudente ganha o status de município, mas de acordo com Whitacker (1997), as obras da municipalidade só terão início na década seguinte. Dessa forma, nos anos de 1930 obras foram realizadas na área central, reforçando sua centralidade, tais como: a Praça 9 de Julho e o calçamento de ruas do quadrilátero central e da frente da estação férrea. O referido autor também destaca que a legislação municipal condicionou processos de diferenciação da Vila Goulart em relação à Vila Marcondes, favorecendo a localização de determinadas atividades em cada uma das áreas. Isto se deu por meio da isenção fiscal a prédios que fossem construídos na Vila Goulart e pela proibição de construções de madeira e indústrias de beneficiamento nesta mesma área. Com estas ações podemos perceber a intenção da municipalidade em favorecer a consolidação da primeira vila como espaço de localização do comércio e dos serviços.

Com a crise de 1929 e a queda dos preços do café no mercado internacional, outros gêneros agrícolas ganham destaque no município. Em substituição ao café, o plantio do algodão e da menta (mesmo que durante um curto período) e entre outros, possibilitaram o crescimento da economia. Whitacker (1997) identifica os anos de 1970 como um período de concentração das atividades comerciais e serviços no centro principal. Mas, ao mesmo tempo, os agentes econômicos visualizavam as formas do

centro e seu conjunto arquitetônico como limites ao crescimento e adensamento. Sendo assim, as soluções adotadas foram “verticalização, adaptação dos edifícios residenciais ao uso comercial e expansão territorial do centro” (WHITACKER, 1997, p. 165).

Já nos anos 1980, em paralelo ao contínuo crescimento territorial, tem início na área central um processo duplo: se por um lado temos a verticalização para uso residencial da população de alta renda, por outro vemos a popularização das atividades de comércio. Por último, vemos os desdobramentos do centro principal, com destaque para as avenidas que cortam a área central: Av. Brasil, Av. Washington Luís, Av. Manoel Goulart e Av. Coronel José Soares Marcondes.

Ainda tratando da centralidade intraurbana na cidade, lembrando a discussão feita por Sposito (2001), podemos identificar dois momentos no processo de descentralização das atividades econômicas em Presidente Prudente. O primeiro tem como principais agentes os pequenos e médios capitais locais. A ação destes expandiu a área central da cidade, seguindo as quatro principais avenidas do quadrilátero central. A segunda tendência se deu pela ação de agentes externos, de médio e grande porte, de atuação nacional ou até mesmo internacional. Este momento está relacionado à construção de grandes plataformas comerciais e de serviços, tais como os *Shopping Centers* e os hipermercados.

Na figura 2 trazemos uma representação dos principais elementos que compõem a estrutura urbana de Presidente Prudente, de acordo com o senso de 2010. Este mapa nos possibilita, entre outras coisas, trazer um panorama geral da localização de importantes plataformas comerciais e de serviços, principalmente os *shopping centers*, supermercados e hipermercados. Como descrito por Sposito (2001), estes empreendimentos contribuem para a redefinição da centralidade urbana em Presidente Prudente, principalmente pela localização em áreas fora do centro principal, ainda que possamos identificar estabelecimentos que reforcem a centralidade desta área.

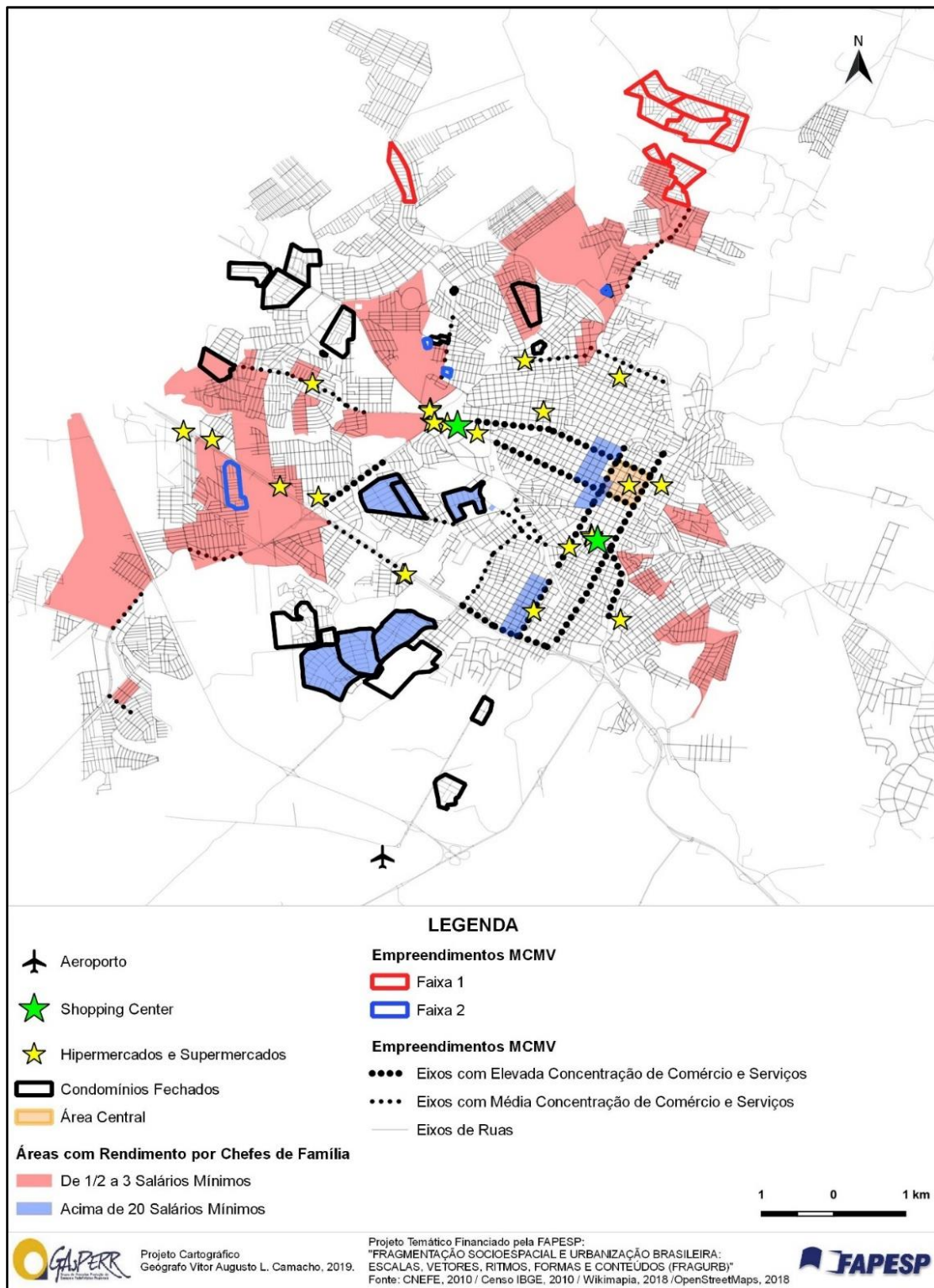


Figura 2 – Síntese da estrutura urbana de Presidente Prudente, censo 2010

Fonte: GAsPERR. Projeto cartográfico: Vitor Augusto L. Camacho.

Podemos perceber, pela observação do referido mapa, que os eixos de mais alta concentração de atividades comerciais e de serviços seguem o sentido das quatro avenidas que fazem parte do chamado quadrilátero central, sendo elas: Av. Washington

Luiz, Av. Brasil, Av. Manoel Goulart e Av. Cel. José Soares Marcondes. Comparando com a figura 3, podemos afirmar que há correspondência entre a área delimitada pela prefeitura e os eixos de maior concentração, incluindo a presença dos dois *shopping centers* e de alguns supermercados e hipermercados nesta mesma área. Sobre essas duas últimas superfícies comerciais destacamos a presença delas nas marginais da Rodovia Raposo Tavares, ao sul da cidade, sendo contempladas localizações próximas aos condomínios fechados ou as áreas com população com faixa salarial entre $\frac{1}{2}$ e 3 salários-mínimos.

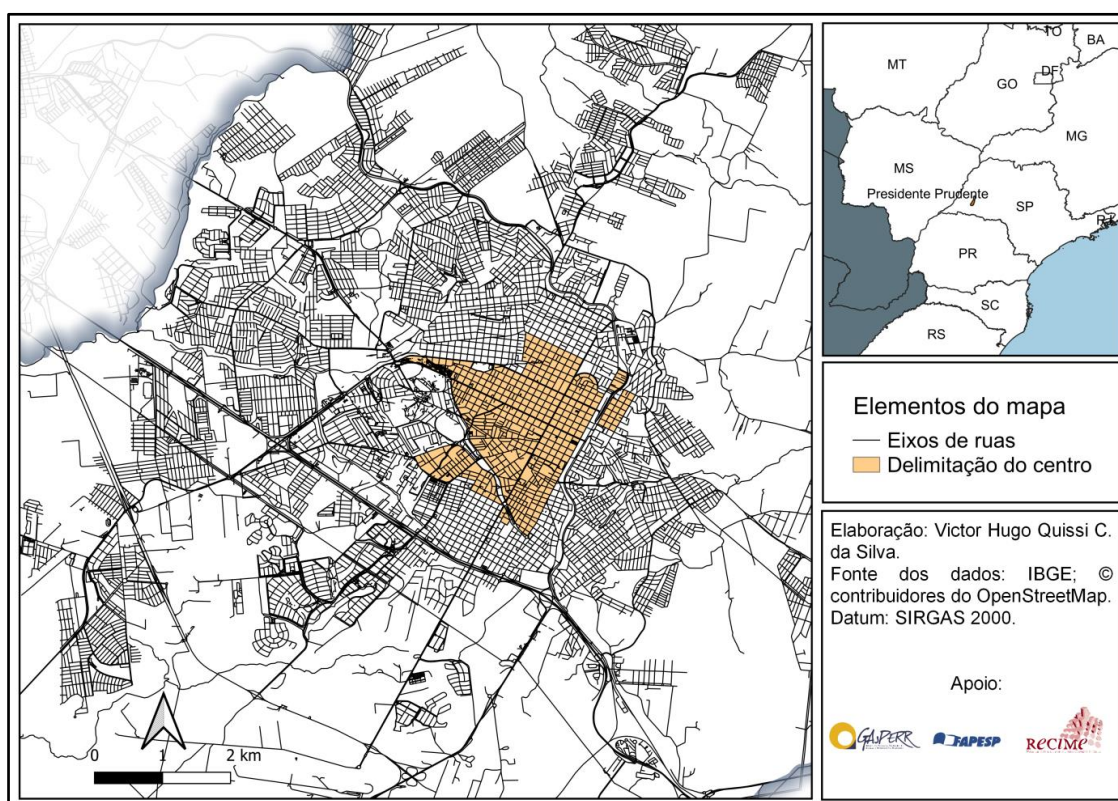


Figura 3 – Localização do centro de Presidente Prudente

Fonte: IBGE; Prefeitura Municipal de Presidente Prudente. Elaboração: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva.

Silva (2017a, 2017b) ao discutir o papel dos *shopping centers* na estrutura urbana de cidades médias pontua a estratégia de localização em vias de grande circulação como uma das estratégias espaciais dessas empresas. Ao se beneficiarem do fator acessibilidade, ora reforçam a centralidade exercida pelo centro principal, ora elegem áreas que estão fora dele para se localizarem. Estas novas localizações contribuem para alterar os conteúdos das áreas da cidade, redefinindo o que é central e periférico na estrutura urbana. Uma nova divisão social e econômica do espaço é engendrada com a redefinição da centralidade urbana.

Destacamos que, para o caso de Presidente Prudente – SP, as grandes superfícies comerciais e de serviços estão sempre bem mais distantes de onde se localizam os empreendimentos Minha Casa Minha Vida (MCMV) faixa 1, do que em relação aos condomínios fechados, geralmente mais próximos. Quando tomamos o fator renda e, por consequência, o acesso ao veículo automotor individual como fundamentais para efetivação dos deslocamentos, o acesso a vias de grande circulação por parte dos moradores dos condomínios fechados e a distância em que estão os moradores do MCMV faixa 1 se tornam fatores que podem contribuir para a formação de uma condição não apenas segregativa, como descrito em Sposito (2013), mas também para a construção de um processo de fragmentação socioespacial (SPOSITO; GOÉS, 2013). As estratégias espaciais das empresas e as práticas espaciais dos cidadãos, compreendidas como partes que se correlacionam, podem indicar nesse caso que os processos de diferenciação socioespacial caminham para englobar outras dimensões da vida cotidiana, indo além da questão do habitar, se materializando, também, nas dimensões do consumo e do lazer.

Em relação aos resultados da classificação dos endereços CNEFE a partir do CNAE apresentamos a figura 4. Em Presidente Prudente observamos que as sessões que se destacam são: **G** (Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas), **S** (Outras atividades de serviços), **I** (Alojamento de alimentação) e **H** (Transporte, armazenagem e correio), respectivamente em ordem decrescente de importância.

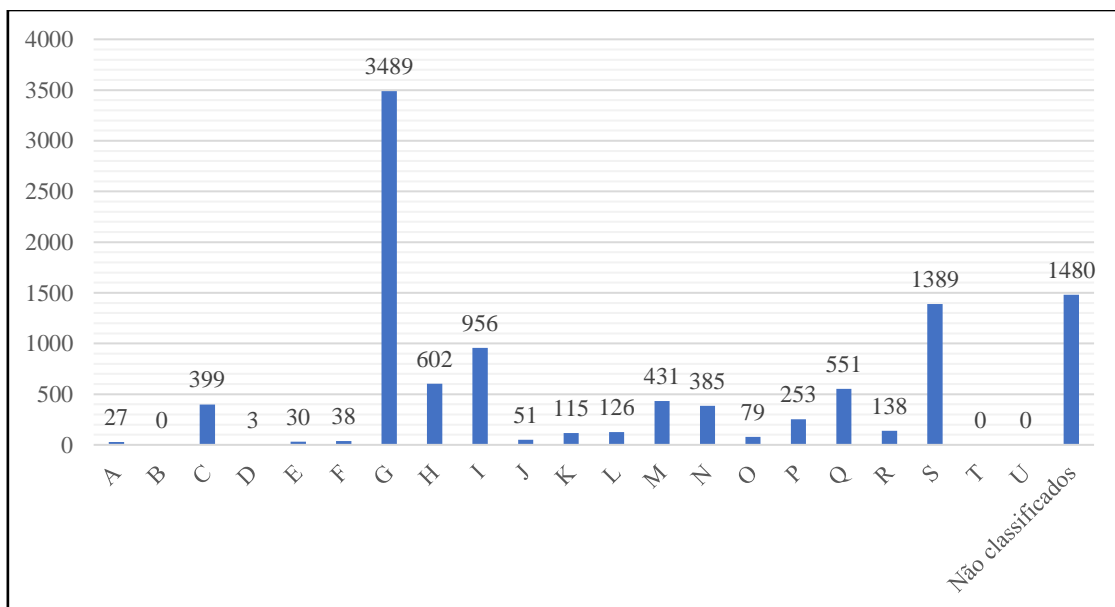


Figura 4 – Presidente Prudente – Distribuição dos endereços CNEFE segundo a CNAE (nível sessão).
Fonte: CNEFE/CNAE; Elaboração: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva

Os resultados obtidos com a representação cartográfica dos referidos endereços para Presidente Prudente podem ser vistos na figura 5, o qual expressa os níveis de concentração das atividades comerciais e de serviços ao longo da malha urbana. Com o processo de georreferenciamento dos endereços no *software* Arcgis e a utilização da técnica de densidade de Kernel chegamos no resultado abaixo.

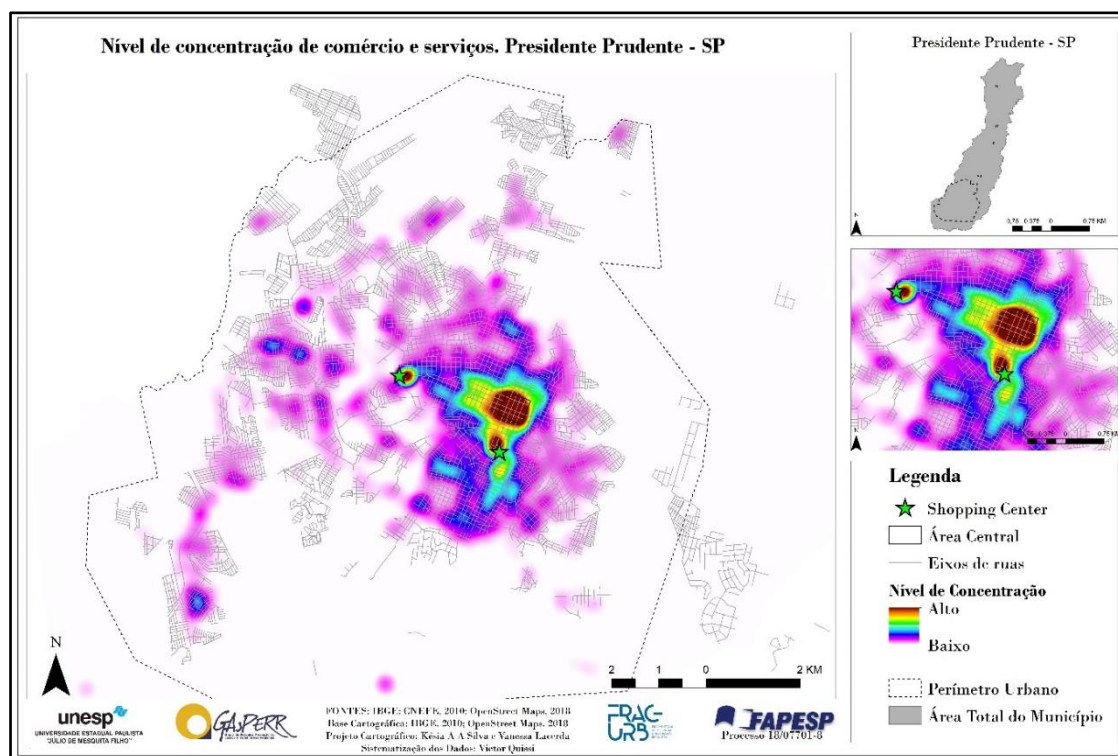


Figura 5 – Nível de concentração de comércio e serviços em Presidente Prudente

Fonte: IBGE/CNEFE, 2010. Projeto cartográfico: Késia A. A. Silva e Vanessa Lacerda. Organização dos dados: Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva

Gostaríamos de destacar as diferenças entre as figuras 2 e 5. Se para a figura 2 o importante era destacar a localização de empreendimentos ou plataformas comerciais e de serviços que, pelo seu tamanho ou volume de vendas, desempenham um papel mais importante na centralidade urbana. Na figura 5 o elemento a ser destacado são as concentrações de estabelecimentos comerciais e de serviços em termos quantitativos, ou seja, revelar as áreas que possuem o maior número de estabelecimentos, não importando o tamanho do empreendimento ou de seu volume de vendas. Isso explica o motivo pelo qual os supermercados e hipermercados não estão fortemente representados na figura 5.

A partir da figura 5 percebemos o importante papel desempenhado pelos *shopping centers*, pois ao abrigarem muitos estabelecimentos essas plataformas formam

novas concentrações de estabelecimentos comerciais e de serviços no espaço urbano. Em Presidente Prudente – SP os dois *shopping centers* cumprem esse papel, sendo eles: Parque Shopping Prudente e o Prudenshopping. O primeiro está localizado mais próximo do centro principal, já o segundo, localiza-se na intersecção das Av. Manoel Goulart e Av. Washington Luiz, mais distante do centro. Pela questão da proximidade ou não que eles estão em relação ao centro principal estabelecemos a hipótese de que o Parque Shopping Prudente pode estar desempenhando um papel de reforço da centralidade exercida pelo centro principal e, por outro lado, o Prudenshopping estaria numa posição de maior concorrência, gerando uma nova área central.

Na figura 3 verificou-se os eixos de maior concentração de comércio e serviços da cidade que, como relatamos acima, seguem o sentido das quatro avenidas principais da cidade. Porém, quando analisamos mais detidamente a figura 5 vemos uma configuração um pouco diferente. Se no primeiro mapa a expressão usada são eixos, no segundo preferimos utilizar o termo áreas, pois de fato o que observamos são manchas que se assemelham muito mais a círculos de concentração do que a linhas ou eixos. Com isso queremos destacar a importância do emprego dessas diferentes formas de representação e técnicas cartográficas que, quando cotejadas, nos fazem ver a centralidade urbana de diferentes formas.

O processo de descentralização em Presidente Prudente – SP sugere a redefinição da estrutura urbana e a consequente formação de uma centralidade multinucleada. Constatamos a multicentralidade pela ocorrência de mais de uma área concentradora de atividades terciárias, passíveis de exercer centralidade urbana. Quando analisamos as relações estabelecidas pelas áreas centrais da cidade, podemos verificar que no caso do Prudenshopping há correspondência com o centro principal, em termos de concentração de estabelecimento. Esta relação sugere a concorrência entre estas áreas e a formação de uma centralidade polinucleada, marcada pela diferenciação e seletividade socioespacial nos usos e frequentações das referidas áreas centrais, formando uma estrutura denominada por Sposito (2010) como multi(poli)nucleada.

Conclusões

Concluimos que o uso dos procedimentos metodológicos apresentados neste artigo pode contribuir para os estudos em Geografia urbana, principalmente sobre os centros e a centralidade urbana. O CNEFE/CNAE possibilitou uma ampla base de

dados, com a qual pudemos aplicar o georreferenciamento e formular representações cartográficas. A análise espacial do CNEFE/CNAE identifica áreas de concentração de atividades comerciais e de serviços, formando diferentes densidades ao longo da malha urbana. Estas concentrações sugerem a formação de áreas centrais, ou seja, possuidoras de centralidade urbana.

Os processos de descentralização – recentralização se mostraram presentes na redefinição da centralidade urbana de Presidente Prudente – SP, com destaque para as grandes plataformas comerciais e de serviços, tal como os *shopping centers*. As alterações da estrutura urbana indicam a formação da multi(poli)centralidade, ou seja, a presença de mais de uma área central e relações entre esses centros que sugerem a correspondência entre eles e o centro principal.

Commercial and service activities and intra-urban centrality in Presidente Prudente, São Paulo, Brazil

Abstract: The location of commercial and service activities in the year 2010 in the city of Presidente Prudente – SP is the central theme of this article. Therefore, we used as methodological procedures the construction of a database from the National Register of Addresses for Statistical Purposes (CNEFE) and the National Classification of Economic Activities (CNAE). CNEFE and CNAE made it possible to produce cartographic representations that support our analysis of the center and intra-urban centrality in Presidente Prudente – SP. In view of the results obtained with the methodological procedures, we can observe the presence of a large concentration of commercial and service establishments in the main center. However, new areas also showed concentrations, mainly due to shopping centers, which sometimes reinforce the centrality exercised by the main center, sometimes configure new central area.

Keywords: center; centrality; multi(poly)centrality; shopping centers; Presidente Prudente – SP.

Actividades comerciales y de servicios y centralidad intraurbana en Presidente Prudente, São Paulo, Brasil

Resumen: La ubicación de las actividades comerciales y de servicios en el año 2010 en la ciudad de Presidente Prudente – SP es el tema central de este artículo. Por lo tanto, se utilizaron como procedimientos metodológicos la construcción de una base de datos del Registro Nacional de Direcciones con Fines Estadísticos (CNEFE) Y LA Clasificación Nacional de Actividades Económicas (CNAE). CNEFE y CNAE permitieron producir representaciones cartográficas que apoyaron nuestro análisis del centro y centralidad intraurbana en Presidente Prudente – SP. A la vista de los resultados obtenidos con los procedimientos metodológicos antes mencionados, podemos observar la presencia de una gran concentración de establecimientos comerciales y de servicios en el centro principal. Sin embargo, las nuevas áreas también mostraron concentraciones, principalmente, debido a los centros comerciales, que en ocasiones refuerzan la centralidad que ejerce el centro principal, en ocasiones configuran nuevas áreas centrales.

Palabras-clave: centrar; centralidad; multi(poli)centralidad; centros comerciales; Presidente Prudente – SP.

Referências

BATTISTAM, C. K. **Procedimentos de pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo delimitação, intensidade e especialização de áreas centrais. Análises a partir de Marília/SP, São Carlos/SP, e São José do Rio Preto/SP.** 2015. 108f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2015.

CARLI, L. A. D. **Delimitação, intensidade e especialização de áreas comerciais. Uma proposição para o estudo das áreas centrais em cidades médias a partir da análise dos Índices de Densidade Informacional para os casos de Presidente Prudente – SP e Ribeirão Preto – SP.** 2015. 141f. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

GOMES, M. C. S. **Procedimentos de pesquisa em geografia do comércio: uma proposição para o estudo das áreas centrais em cidades médias a partir da análise dos índices de densidade informacional da cidade de São Carlos (SP).** 2016. 219 f. Trabalho de conclusão (Bacharelado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente.

PORTO-SALES, A. L. **A Situação Espacial de Franquias na América do Sul: morfologia e centralidade urbanas em cidades médias da Argentina, Brasil e Chile** [tese de doutorado]. Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2014.

PORTO-SALES, A. L.; COUTO, E. M. J.; WHITACKER, A. M.; SPOSITO, M. E. B.; REDÓN, S. M.; MIYAZAKI, V. K. Pesquisa em Geografia urbana: desafios e possibilidades de análise espacial com o uso do Cadastro Nacional de Endereços para Fins Estatísticos (CNEFE). **Rev. Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, n. 36, v. 2, p. 81-103, ago./dez. 2014.

RUANO, T. L. **Procedimentos de Pesquisa em Geografia do Comércio e do Consumo e novas possibilidades de mapeamento. Análises a partir de Londrina (PR), Presidente Prudente (SP) e Ribeirão Preto (SP).** 2015. 96f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2015.

SILVA, V. H. Q. C. Padrões de localização de atividades comerciais e de serviços em Presidente Prudente -SP. In: **Anais da XXI Semana de Geografia da FCT/UNESP: Outras Geografias e (a)diversidades: experiências e potencialidades.** Presidente Prudente, mar. 2021a, p. 911-916.

SILVA, V. H. Q. C. **Padrões de localização de atividades econômicas nas cidades médias brasileiras: Ribeirão Preto/SP, Presidente Prudente/SP, Ituiutaba/MG e Chapecó/SC.** Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2021b. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/215465>>.

SILVA, W. R. Centralidade, *shopping centers* e reestruturação das cidades médias. In: Maia, D. S.; Silva, W. R.; Whitacker, A. M. **Centro e centralidade em cidades médias.** – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017c.

_____. *Shopping centers* e redefinição da centralidade em cidades médias brasileiras. In: Maia, D. S.; Silva, W. R.; Whitacker, A. M. **Centro e centralidade em cidades médias.** – 1. ed. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017d.

SPOSITO, M. E. B.; GÓES, E. M. **Espaços fechados e cidades:** insegurança urbana e fragmentação socioespacial. São Paulo: Ed. UNESP, 2013.

SPOSITO, M. E. B. Multi(poli)centralidade urbana. In: SPOSITO, E. S.; NETO, J. S. L. (Org.). **Uma geografia em movimento.** – 1 ed. – São Paulo: Expressão Popular, 2010.

_____. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: Maria Encarnação Beltrão Sposito (Org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média.** Presidente Prudente: Pós-graduação em Geografia da FCT/UNESP, 2001, v. 1, p. 235-254.

_____. Segregação socioespacial e centralidade urbana. In: Vasconcelos, P. A.; Corrêa, R. L.; Pintaudi, S. M. (Org.). **A cidade contemporânea. Segregação espacial.** – São Paulo: Contexto, 2013.

WHITACKER, A. M. **A produção do espaço urbano em Presidente Prudente:** uma discussão sobre a centralidade urbana. 1997. 319 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologias da Universidade de Presidente Prudente, Presidente Prudente.

Sobre o autor

Victor Hugo Quissi Cordeiro da Silva - Possui licenciatura e bacharelado em Geografia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Campus de Presidente Prudente. Atualmente cursa mestrado em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia da mesma universidade na qual realizou a graduação. Pesquisa na área de Geografia Humana com destaque para Geografia Urbana.

Recebido para avaliação em dezembro de 2021

Aceito para publicação em março de 2022